

**SURDO-AUTISTA:
UMA REALIDADE EM SALAS INCLUSIVAS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO
NORTE/CE** Lidiane Cristina Coelho¹; Eduardo Gomes Onofre²

¹Mestra na Educação da UEPB (Docente da UFCA), lidiane.coelho@ufca.edu.br

²Doutor na Educação (Docente da UEPB), eonofre@servidor.uepb.edu.br

Introdução

Existem pessoas que acham que o surdo é um autista, devido ao comportamento reservado e a ausência de uma interação entre surdos e ouvintes, os surdos gostam de conversar, mas maioria das pessoas ouvintes não possui domínio da Libras, por isso deixam os surdos sozinhos nas famílias, escolas e em ambientes públicos.

Diante do objeto de estudo proposto e da questão norteadora desta investigação, o objetivo geral consiste em analisar o processo de inclusão escolar de estudantes surdo-autistas em salas de ensino inclusivas na Região do Cariri, especificamente no município de Juazeiro do Norte/CE, no âmbito da discussão proposta no presente projeto, existe a necessidade de estudos que busquem entender e discutir sobre a educação dos estudantes Surdos- Autistas em salas inclusivas, compreendendo as necessidades coletivas de uma minoria social que ainda não conseguiu assegurar plenamente o direito à igualdade educacional nas escolas públicas da Região do Cariri.

Em meio a esse contexto, deparamo-nos com a falta de materiais didáticos adaptados, com professores não capacitados, a necessidade de pesquisas na área, as aulas não podem se resumir apenas a desenhos e brincadeiras, vai muito mais além que isso. Outro ponto que podemos destacar é a dificuldade de identificação desses transtornos em surdos, pois é importante o laudo médico para identificar suas limitações é necessário para uma melhor preparação do professor.

Pensa-se que há alguns transtornos existentes na comunidade surda antes eram desconhecidos, mas atualmente é necessário um outro olhar, em que profissionais como psicólogos e psiquiatras já conseguem identificar o Transtorno do Espectro Autista em surdos.

Acreditamos e que não são poucas os surdos com transtornos, pois existe uma grande dificuldade em profissionais da área que não sabem a Libras, o que dificulta saber o que o surdo está sentindo.

Metodologia

Conduzir uma pesquisa, na observação de problemas que assolam o nosso cotidiano e fazem parte da nossa realidade, nos proporciona conhecimentos científicos que contribuem para a aplicabilidade em práticas que assolam nosso dia a dia. Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, pois, de acordo com Bortoni- Ricardo (2008), esta abordagem vê uma pesquisa que procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto.

Até agora, temos enfrentado problemas frequentes com a falta de dados nas matrículas, devido à confusão de números no sistema. Isso ocorre especialmente em relação às pessoas surdas, com TDAH ou outras múltiplas com TEA. Às vezes, os funcionários confundem as características entre surdos e autistas e acabam inserindo informações incorretas no sistema. Um exemplo disso foi documentado por Costa e Lione (2020) que relata que estudantes surdos com autismo matriculados nas escolas ainda é uma incerteza, porque geralmente são identificados pelas redes de ensino como “deficiência múltipla”.

O que contribui para essas questões é a falta de conhecimento sobre os diversos alunos que frequentam as escolas públicas, por exemplo, é raro que a secretaria de educação, seja municipal ou estadual, visite todas as escolas para averiguar como é o atendimento dos seus usuários. Além disso, ao analisarmos a literatura disponível, encontramos seis artigos publicados sobre Surdos-Autistas em diferentes contextos. No entanto, a maioria dos resultados destacou a falta de formação e capacitação específica para os professores.

Observem a importância destacada por dois autores, Costa e Lione (2020, p.405), sobre a estratégia de oferecer atividades utilizando o método do mapa com a língua de sinais:

[...] a necessidade de criar subsídios para melhoria da prática pedagógica, bem como oferecer informações sobre métodos e materiais que estimulem a aprendizagem do aluno surdo-autista baseado em estímulos visuais, ensino por tentativas discretas, no método MAPA e na utilização da Libras como mediadora neste processo.

O método do mapa é visual e fácil de entender para pessoas surdas e Surdos- Autistas. Lembrem-se de que todos os professores precisam ter paciência ao ensiná- los, pois os resultados podem não ser imediatos. Um grande problema é a falta de materiais ou planos de leitura e escrita para pessoas surdas e Surdos-Autistas, por isso, a maioria dos professores e pais opta por imprimir fotos ou imagens com a palavra escrita abaixo, facilitando a compreensão.

Lembrem-se de que não adianta apenas os professores ensinarem nas escolas, os pais também precisam ensiná-los em casa, todos os dias, para que possam realmente aprender. Na escola o professor pode elaborar o Plano Educacional Individualizado (PEI), que ajuda muito os alunos com deficiências, incluindo os Surdos-autistas, na qual todas as áreas da educação precisam desse modelo.

Quadro 1 – Exemplo de Quadro

LOGO DA INSTITUIÇÃO		NOME DA INSTITUIÇÃO		
PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)				
DEPARTAMENTO/SEGMENTO/SETOR:		PERÍODO DE VIGÊNCIA: TRIMESTRAL		
ESTUDANTE: NOME COMPLETO		ANO DE ESCOLARIDADE/TURMA:		
EQUIPE DE ELABORAÇÃO: NOME DE TODOS QUE ACOMPANHAM O ESTUDANTE				
HABILIDADES	OBJETIVO (O QUE QUERO ENSINAR)	RECURSOS DIDÁTICOS (O QUE USAR E COMO ENSINAR)	PRAZOS (EM QUANTO TEMPO)	AValiação (PROCESSUAL)
1. Acadêmicas				
2. Sociais				
3. Psicomotoras				
5. Linguísticas				
6. Práticas de rotina diária				
OBSERVAÇÕES:				

Fonte: Adaptado a partir de referências (Costa, 2018; Glat e Pletsch, 2013).

Existem diferentes tempos e métodos de avaliação que auxiliam os alunos a aprenderem e a superarem suas dificuldades de maneira mais acessível. Esses processos dependem da organização de cada semestre ou bimestre escolar, considerando que há diversas disciplinas a serem estudadas. Cada disciplina conta com um professor responsável pela elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), com o objetivo de avaliar o desenvolvimento dos estudantes, acompanhar sua aprendizagem e identificar possíveis dificuldades ao longo do tempo, podendo esse acompanhamento se estender por até um ano. Dessa forma, as decisões dependem das discussões realizadas entre os profissionais envolvidos. Por isso, é fundamental divulgar esse modelo para todas as áreas da educação, uma vez que práticas como essa são essenciais para o trabalho docente e para educação mais inclusiva.

Resultados e discussão

Devido às várias transformações que impactam a nossa sociedade, precisamos de indivíduos pensantes, com habilidade de comunicação, flexibilidade e reflexivo para um todo. Nesse sentido, o professor precisa desenvolver no estudante aluno as competências sociais e habilidades cognitivas necessárias para se adaptar às mudanças constantes sociais, políticas e econômicas do nosso país.

Sendo assim, afirmamos que o nosso sistema público reconhece as diferenças linguísticas do surdo, sua identidade cultural, porém ainda está, a passos lentos, despertando para uma aplicabilidade de ações voltadas para o surdo que tenha transtornos, e é por meio dessa pesquisa que mostraremos a realidade de temas quase não debatidos e assistidos nas instituições brasileiras.

A pesquisa foi realizada aos dezoito dias do mês de outubro na Secretária Municipal de Educação (SEDUC) em Juazeiro do Norte, às quinze horas e trinta minutos. Previamente, foi enviado dois e-mails com as seguintes perguntas:

1. Quantos alunos surdos-autistas estão matriculados em escolas públicas?
2. Existem instrutores ou cuidadores que acompanham esses alunos na escola? Esses surdos-autistas sabem Libras?

O setor responsável pelo atendimento educacional especializado respondera os e-mails. Referente à primeira pergunta, foi informado sobre o número de alunos surdos-autistas e os laudos. Segundo a resposta, o NAPE (Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado da SEDUC-JN) está mais focado na área de atendimento a alunos autistas do que a outros.

Recebi a resposta por e-mail no dia vinte e três do mês de outubro, mostrando o quantitativo de alunos surdos com laudo de autismo, que são quatro. Em seguida, recebi um outro e-mail ao NAPE no dia vinte e cinco do mês de outubro, com uma tabela contendo a relação de alunos e seus CIDs. Esses alunos surdos podem também ser autistas ou não, identificados pelo CID F84 da tabela.

Entretanto, a SEDUC não conseguiu responder se os profissionais, instrutores ou cuidadores de Libras existem nas escolas ou se sabem Libras. Acreditamos que essa situação não seja exclusiva da SEDUC, mas é essencial organizar as informações e dados, estruturando tabelas que identifiquem as diversas pessoas com CIDs. Não podemos deixar ausente de informações ou omitir dados. É necessário especificar os profissionais envolvidos, sejam eles instrutores, professores, mediadores, cuidadores ou intérpretes de Libras que trabalham diretamente com os alunos.

Conclusões

Pensa-se que há muitos surdos no Brasil, os surdos também tinham muitas dificuldades de se comunicar por causa de uma língua diferente na família, amigos, escola, trabalho e na sociedade, no entanto, os surdos também têm depressões, solidões e sem oportunidades na vida.

No currículo dos cursos na licenciatura deveria haver debates, atividades práticas para podermos trabalhar com o aluno surdo com TEA aplicando metodologias direcionadas, adaptando atividades, precisamos quebrar as barreiras para que esse aluno possa aprender em sala de aula.

Respeitar a diversidade presente em um ambiente educacional é fundamental para o sucesso esperado de uma educação inclusiva. Portanto, os cursos de licenciatura em todas as áreas devem incluir em seu Projeto Político Pedagógico disciplinas que abordem práticas pedagógicas e orientações pedagógicas inclusivas. Por meio de uma formação inicial e continuada, podemos tornar o ensino para estudantes Surdos-Autistas cada vez mais prático e acessível.

Explicação sobre os termos utilizados para descrever pessoas surdas com TEA e Surdos-Autistas, destacando as diferenças entre eles. É válido questionar se é apropriado utilizar o termo “Surdos-Autistas”, pois muitos desses indivíduos preferem essa designação em vez de “pessoas surdas com TEA”, pois acreditam que esta última expressão enfatiza uma perspectiva centrada na deficiência.

Palavras-Chave: Surdo-Autista; Sala inclusiva; Inclusão escolar.

Referências Bibliográficas

Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde. Disponível em:<<https://bvsmms.saude.gov.br/11-10-dia-da-pessoa-com-deficiencia-fisica/>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023

BRITES, Luciana. BRITES, Clay. **Mentes únicas.** São Paulo: Editora Gente, 2019 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CONRAD, Katia Regina. **Educação e Surdez: Um Resgate Histórico pela Trajetória Educacional dos Surdos no Brasil e no Mundo.** Disponível em:<<https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&id=art=93>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2023.

COSTA, Dora Vieira da. LIONE, Viviane. **Práticas para mediação pedagógica do estudante Surdo-autista em perspectiva bilíngue de escolarização.** Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. FRIDMAN, Márcia Wolff. Alunos com transtornos mentais: fantasmas da inclusão escolar? Disponível em:<<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10006/1/000483041-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em 26 de janeiro de 2023.

HATTGE, Morgana Domênica. SANTOS, Francieli Karine dos. COSTA, Daniel Marques. **Inclusão escolar: um itinerário de formação docente.** Disponível em:<https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/327/pdf_327.pdf#page=29>. Acesso em 30 de janeiro de 2023.

IBGE Educa Jovens. Disponível em:<<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>>. Acesso em 26 de janeiro de 2023.

OTHERO, Marília Bense. AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. **Necessidades de saúde da pessoa com deficiência: a perspectiva dos sujeitos por meio de histórias de vida.** Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/icse/a/dnjC4XvL6fYBT97ptsHgNZj/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

SOUZA, Katiane. GALIETA, Tatiana. **Educação inclusiva e ensino de ciências: formação e práticas de professoras em atuação na educação básica.** Disponível em:<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/RIEcm/article/view/13881/2090>>. Acesso em 26 de janeiro de 2023.

Lei Nº 12.746, de 27 Dezembro de 2012. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em 06 de março de 2024.

Sala especial: conhecer, compreender e multiplicar. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-fundamental-anos-iniciais/94-sala-especial-conhecer-compreender-e-multiplicar>>. Acesso em 05 de abril de 2024.

SALVADOR, Silvana M. F., KUMADA, Kate M. O., Marsura, Nívea R. Benitez, Priscila. **Escolarização de Estudantes Surdos e com Autismo: Estratégias Educacionais Mapeadas na Literatura.** Disponível em:<<file:///C:/Users/Dell/Downloads/772+-+Texto+Final.docx.pdf>>. Acesso em 05 de abril de 2024.

